

Modernização prossegue

# 32,6 milhões de contos investidos nos suburbanos do Porto e de Lisboa

O esforço de modernização não pára na CP: 34 Unidades Múltiplas Eléctricas foram encomendadas ao consórcio Siemens/Adtranz. A partir de Maio de 2002, vão circular nos quatro eixos dos suburbanos do Grande Porto (serão 22) e na Linha de Cascais (12 unidades, das quais cinco

poderão prestar serviço na Linha da Cintura, de Algés a Entrecampos). Um investimento que ronda os 32,6 milhões de contos. Com ele, a CP garante mais qualidade, velocidade e segurança no transporte suburbano.

(pág. centrais)

## Carruagem VIP, um “escritório” sobre carris



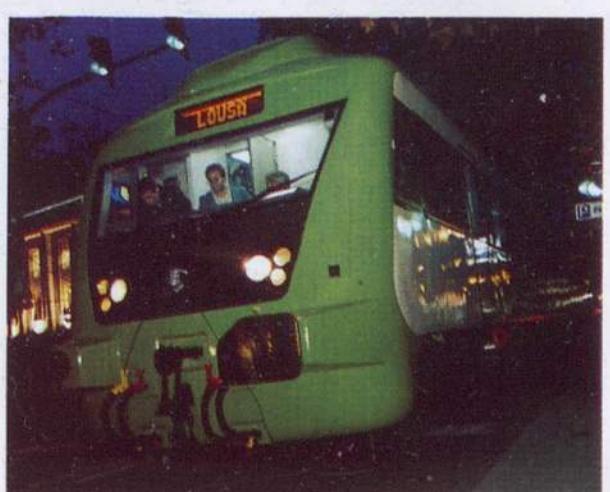
É um verdadeiro escritório a rolar sobre carris. A carruagem VIP, que entrou ao serviço, é mais um produto comercial da CP, a preços apelativos. Trata-se de uma carruagem que prestou serviço nos Intercidades de há quinze anos, agora adaptada para viagens em grupo ou de trabalho, adequadamente equipada. Pode circular em quase todos os troços servidos pelos Intercidades, desde que acoplada a uma composição.

(pág. 7)

## Allans remodeladas na Linha da Lousã

As velhas Allan 0300 acertaram o passo pela modernização. Chegadas a Portugal em 1954, receberam agora substanciais benefícios. Foram remodeladas de modo a poderem responder aos melhores padrões de qualidade, de comodidade e de segurança. Estas Allans remodeladas (no total de 21) estão destinadas às Linhas da Lousã e do Oeste e às ligações Guarda/Castelo Branco.

(pág. 8)



2

Para uma visita ao Oceanário

# Primeiro Natal do Pendular trouxe 200 crianças a Lisboa

Numa iniciativa da UVIR-Unidade de Viagens Interurbanas e Regionais, cerca de duas centenas de crianças desfavorecidas, provenientes de 16 Instituições Particulares de Solidariedade Social da região do Porto, viajaram nas vésperas do Natal a bordo do Alfa Pendular até ao Parque das Nações, onde visitaram o Oceanário.

Para grande parte dos petizes este foi o seu "baptismo" de comboio e também a primeira vez que viajaram até Lisboa. Uma "prenda inesquecível" que perdurará para sempre nas suas vidas. Por isso, era evidente a ansiedade de todos ao aproximarem-se do comboio na Estação de Campanhã e assim que entraram a bordo, entre expressões faciais de espanto e múltiplas exclamações, começaram a surgir os elogios à "máquina": «Que espetáculo de comboio! Que luxo» ou «Este comboio é maravilhoso! Carreguem no botão... a cortina desce! Que fixe!».

Este público de palmo e meio viajou acompanhado de professores, escuteiros e animadores, estando a UVIR representada por Rosário Taurino, para quem esta festa – que assinalou o primeiro Natal dos Alfa Pendulares – «teve a intenção de proporcionar às crianças um dia diferente e dar-lhes a oportunidade de saírem do seu ambiente tradicional e visitar um lugar a que dificilmente poderiam ter acesso».

## Pai Natal radiante

No ambiente festivo da quadra, as boas-vindas foram dadas por um Pai Natal de saias que, imbuído de uma boa disposição incansável, preencheu a atenção das crianças,

anunciou as surpresas e pediu a participação dos petizes na elaboração de desenhos e em cânticos natalícios.

Em Aveiro, entraram mais companheiros de viagem: um palhaço, um mágico e uma malabarista. Durante o trajecto, as crianças assistiram e participaram em truques de magia, entre muitas gargalhadas e espanto. Pelo meio, foi servido um almoço e, ainda, visionados alguns filmes de desenhos animados. Entre tanta alegria, emoção, felicidade e boa disposição, as três horas e tal de viagem pareceram escassos minutos!

Razões tinha Diana Peres, do Lar do Bom Conselho, que pela primeira vez viajava de comboio e vinha a Lisboa, ao confessar eufórica: «Estou muito contente. Esta viagem é a melhor prenda de Natal. Não consegui dormir só a pensar em tudo o que ia ver».

Para a professora primária reformada Maria Clara, agora uma das

responsáveis da Associação de Protecção Infantil Bispo D. António Barroso, uma instituição onde são acolhidas meninas até aos oito anos de idade, estas crianças «são do mais pobre que pode haver, porque a maior pobreza que pode existir é a falta do que é essencial: uma família». Motivos, pois, segundo a mesma responsável, para que, apesar de «nós tentarmos dar a estas crianças todo o conforto e carinho possível e imaginável», elas «nunca tenham estado tão felizes porque raramente as pessoas se lembram delas».

Para que conste, registamos as instituições do Porto – lares e internatos – que participaram nesta viagem e visita ao Oceanário: Associação Protectora Internato S. João, Instituto Juvenil Vicente Maria, Lar da Associação Católica Internacional ao Serviço da Juventude Feminina, Lar Nossa Senhora da Conceição, Lar Nossa Senhora do Acolhimento, Lar do Bom Conselho, Obra Nossa Senhora das Candeias, Oficinas de





São José e Associação de Proteção Infantil Bispo D. António Barroso.

### As “estrelas” da televisão

Mas, enquanto para os mais pequeninos, as atenções foram para o Pai Natal e palhaços, as raparigas mais espigadotas focalizaram a surpresa na presença a bordo de duas vedetas de programas infantis da RTP: Humberto Bernardo (o “Ecomen”, também apresentador do programa «Os Principais») e Fernando Martins (apresentador do «Hugo»). Durante toda a viagem, foram muito solicitados para autógrafos e fotografias de grupo.

O Alfa Pendular começou a abrandar a marcha. A Estação do Oriente já estava à vista. Novo assomo de grande agitação e emoção. Ordeiramente, puseram o pé em terra, arrumaram-se nos seus pequenos grupos, ao som do apito do palhaço marcharam para o tão esperado Oceanário. Outra aventura inesquecível. A felicidade

de ver e conviver de perto com os “peixinhos” que só conheciam pela televisão.

Concluída esta etapa, iniciaram-se os preparativos para a viagem de regresso ao Porto. Foi outra jornada animada, agora com muitos comentários acerca do que viram, das sensações vividas, de uma nova experiência nas suas vidas. A pedido do Pai Natal, rabiscaram ainda alguns desenhos alusivos às visitas que fizeram a Lisboa e ao Oceanário. E um outro momento alto lhes estava reservado – com eles viajou o convidado-surpresa, o pequeno Francisco Garcia, que personifica o “Pedro” da série «Médico de Família», na SIC.

Com os seus onze anos (a idade de boa parte dos presentes), Francisco Garcia distribuiu muitos autógrafos, sorrisos e prendas.

Com um pequeno gesto – neste caso da nossa empresa – cumpriu-se uma frase muito repetida: É tão fácil fazer as crianças felizes...

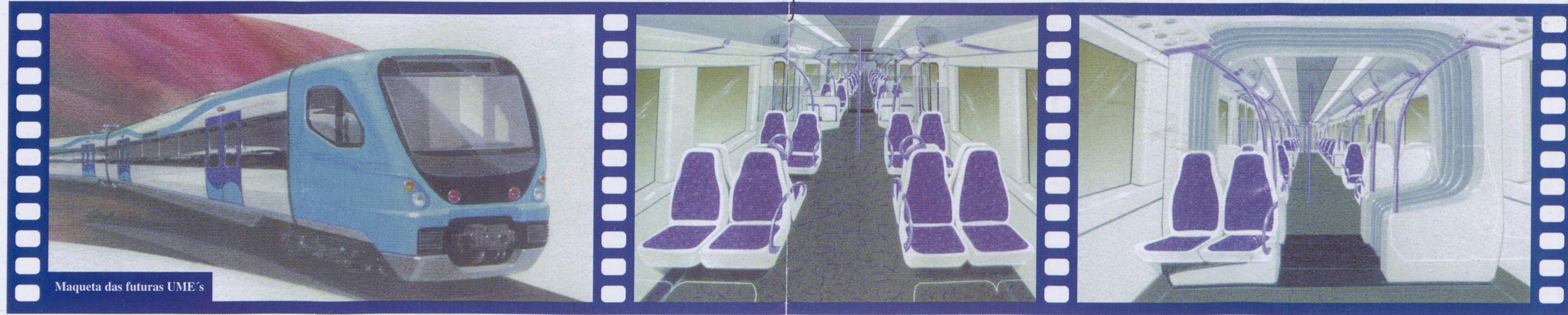
### Pendulares já fazem todo o serviço Alfa Lisboa-Porto-Lisboa

Toda a gama horária dos antigos Alfa, na ligação Lisboa-Porto-Lisboa, passou a ser efectuada, desde 10 de Janeiro, por modernos comboios Pendulares. A entrada ao serviço do quinto comboio de pendulação activa (de um total de dez que foram encorajados pela CP), permitiu esta assinalável melhoria da oferta e a circulação de seis composições diárias, três em cada sentido: saídas de Lisboa/Santa Apolónia, às 13.50, 16.50 e 18.50; partidas de Porto/Campanhã às 7.00, 14.00 e 17.00 horas. A estas circulações, há que acrescentar outras duas diárias; do Pragal para Porto/Campanhã (às 6.30 horas) e, no sentido inverso, às 19 horas.

Durante o ano em curso, serão entregues à CP os cinco Pendulares ainda em falta.

Modernização continua na ordem do dia

# CP investe 32,6 milhões de contos nos suburbanos de Lisboa e do Porto



São 34 Unidades Múltiplas Eléctricas, encomendadas pela CP ao consórcio Siemens/Adtranz em cerimónia pública realizada no Porto, na estação de São Bento, a 31 de Janeiro. No valor global de 32,6 milhões de contos, destinam-se ao serviço suburbano do Grande Porto – Braga, Marco de Canavezes, Aveiro e Guimarães –, à Linha de Cascais e, eventualmente, também à Linha da Cintura (ligações directas Algés/Entrecampos).

A cerimónia foi presidida pelo Ministro do Equipamento Social, Dr. Jorge Coelho, acompanhado pelo Secretários de Estado dos Transportes e da Administração Portuária, Governador Civil do Porto, presidente da Junta Metropolitana do Porto, presidentes das Câmaras Municipais da região, Administrações da REFER e da CP.

O presidente da CP, Dr. Cri-

sóstomo Teixeira, referiu-se, na ocasião, ao empenhamento da empresa "em dotar os seus serviços com elevados padrões de qualidade", ficando o Porto, a partir de Maio de 2002 (data em que o novo material começa a ser recebido), dotado com "serviços modernos, confortáveis e que preenchem os dois elementos básicos que os serviços suburbanos requerem: velocidade e regularidade".

O Dr. Crisóstomo Teixeira também analisou os barómetros de qualidade, importante instrumento de gestão praticado pela USGP, tendo reconhecido que "muitas vezes, os passageiros queixam-se e com razão". Segundo esses barómetros, a CP terá actualmente "a nota de 5,2" numa escala de zero a dez - tem, portanto, um "serviço mediano". Com o novo material, a CP irá "atingir os oito ou nove pontos".

Com capacidade, cada uma, para 250 passageiros sentados e 228 em pé, espaço reservado para cadeira de rodas, configu-

Das UMEs encomendadas, 22 destinam-se aos quatro eixos do suburbano do Grande Porto – um investimento total de 20,1 milhões de contos. As restantes doze (12,5 milhões de contos) vão para a Linha de Cascais, podendo vir a ser utilizadas na Linha da Cintura, se a CP optar neste lote pela aquisição de cinco comboios do tipo bi-tensão.

As unidades têm um design inovador, comparável aos comboios hoje utilizados na Alemanha e na Bélgica. Caracterizam-se ainda pelos seus padrões de segurança, conforto, fiabilidade, optimização das operações de manutenção e introdução das mais modernas tecnologias ferroviárias.

Com capacidade, cada uma,

ração articulada com foles herméticos entre as carruagens (uma inovação em Portugal), boa acessibilidade às plataformas, estas composições dispõem de indicadores exteriores de destino e interiores com informações sobre destino, itinerários, próxima paragem, correspondências, hora, temperatura exterior e outras mensagens. Dispõem também de informação sonora e música ambiente.

O sistema de tracção permite a frenagem por recuperação, devolvendo energia à catenária, contribuindo assim para uma exploração mais ecológica e económica, além de atenuar a poluição sonora e acústica. O sistema instalado permite ainda reduzir os custos das operações de manutenção.

Quanto aos comboios destinados à Linha de Cascais, também automotoras articuladas,



O Ministro do Equipamento Social, Dr. Jorge Coelho, escuta o presidente da CP, Dr. Crisóstomo Teixeira, na cerimónia da assinatura do contrato das novas UME's.

cada uma com a capacidade para 312 lugares sentados, 283 em pé e espaço para cadeira de rodas têm as mesmas características das unidades que se destinam ao Grande Porto, com a diferença de as composições integrarem cinco caixas em vez das quatro que circularão no Norte.

## Concurso “Cartoonista, precisa-se...”



## Maquinista ganha o primeiro prémio

“Cartoonistas” precisam-se e “cartoonistas” temos: concurso aberto, respostas algumas, perspectivas muitas, interrogações bastantes, dúvidas não poucas. Enfim, as agruras que fazem a pequena história íntima de todo e qualquer concurso. Abertas as propostas correntes, o júri demorou nas conclusões, as quais, finalmente, são dadas à estampa. Assim:

Primeiro prémio, unanimidade. Atribuído a António Manuel Ribeiro Correia, maquinista, 31 anos de idade, residente em Ranholas/Sintra. Concorreu com o pseudónimo “Gaspar”. Valorizou-se aqui a qualidade do desenho, que obedece a algumas normas BD, por onde a mordacidade da crítica e o humor irrompem, como é das regras. Da justeza ou injusteza das críticas não cabia ao júri analisar. Cáustico era. E a tira que foi distinguida (reproduzida nesta página), é preciso dizê-lo, foi recebida com uma gargalhada por todo o júri, o que nestas coisas sempre é o grande critério.

Segundo prémio, maioria de votos. Atribuído a um conjunto de três trabalhos da autoria de André da Silva Valentim, revisor na Linha da Azambuja, residente em Rio de Mouro/Sintra. Concorreu com o pseudónimo “Escarave-

lho Azul”. O júri apreciou a qualidade da proposta, tanto do ponto de vista estético como do temático, ainda que extravasando as características do “cartoon”. Talvez esse facto torne “mais oculto” o significado dos três trabalhos contemplados: “a criação do furo”; “o pensador”; “a desmassificação da massa”.

Terceiro prémio, também por maioria de votos. Atribuído a um trabalho de Bráulio Manuel Lemos Figo, 39 anos, operador comercial da UVIR, residente em Pereira do Campo, Montemor-o-Velho. Apresentou-se com o pseudónimo 19GOFI59. O júri distinguiu o bom e colorido desenho e o saudável humor desta prancha.

Ainda, uma menção honrosa para João Francisco Faria Marques, 36 anos, inspector de revisão na DTR do Entroncamento e residente na Moita do Norte, Vila Nova da Barquinha. Apresentou-se com o pseudónimo Francisco Mossa.

O júri decidiu ainda não atribuir prémios na categoria de “tema livre” pela circunstância de terem sido muitíssimo poucas as propostas apresentadas. Todos os trabalhos distinguidos serão reproduzidos no “Boletim CP”.

## Intercidades chega a Beja e Évora

Desde Dezembro, o Alentejo voltou a ser percorrido pelo Intercidades, agora com material remodelado, carroagens climatizadas, serviço de bar e telemóvel, enfim, as comodidades que caracterizam este serviço. Évora e Beja passaram a receber o IC que parte do Barreiro – são dois comboios distintos que fazem, acoplados, metade do percurso até Casa Branca. Separam-se aqui, seguindo um para Beja e outro para Évora. No sentido inverso, os comboios que partem de Évora e de Beja juntam-se em Casa Branca, seguindo depois com destino ao Barreiro.

Estendeu-se, deste modo, o serviço Intercidades, que já beneficiava as Linhas do Norte (chegando a Braga), Beira Baixa e Beira Alta. Nos dois primeiros meses de circulação, os novos Intercidades registaram uma boa procura.



Para viagens em grupo e reuniões profissionais

## Nova carruagem VIP



Tudo o que é preciso para reuniões de trabalho originais existe na carruagem VIP.

Entrou ao serviço mais uma carruagem VIP, destinada a viagens em grupo e reuniões profissionais. O sucesso obtido pela automotora VIP levou a CP a investir 30 mil contos na remodelação de uma carruagem que há 15 anos integrou os comboios Intercidades, transformando-a num "escritório" sobre carris: climatizado, equipado com telefone, fax, tv/vídeo, som hi-fi e microfone.

Trata-se de uma carruagem alcatifada, confortável, espaçosa, dispondo de 24 lugares sentados, um compartimento privado para 4 pessoas, sala de reuniões com mesa para 12 pessoas. Na decoração interior predomina o azul, no exterior o azul está mesclado com o lilás e o rosa. A bordo pode ser disponibilizado um serviço de refeições, quentes ou frias.

Esta carruagem pode circular em qualquer eixo do serviço Intercidades, desde que acoplada a uma composição, designadamente nos eixos Lisboa/Coimbra/Aveiro, Porto/Braga, Lisboa/Santa Comba Dão/Guarda, Lisboa/Castelo Branco/Fundão/Covilhã, Barreiro/Faro e Barreiro/Évora/Beja. Este novo produto é comercializado a preços atraentes, que podem ser negociados directamente entre o cliente e a CP.

## Linha de Sintra já tem semi-directos

Chamam-se "Especial Conforto". São dois comboios semi-directos que, nos períodos da manhã dos dias úteis, nas horas de maior tráfego, passaram a ligar, desde 17 de Janeiro, Sintra a Lisboa/Rossio (não param em Amadora, Reboleira, Santa Cruz/Damaia e Campolide). Cada viagem é feita em 40 minutos (o percurso dura menos quatro minutos do que o habitual). Com partida de Sintra às 7.46 e 8.31, o serviço significa uma oferta adicional de 1300 lugares, metade dos quais sentados.

A gradual introdução (à semelhança do que já acontecia na Linha de Cascais) dos comboios semi-directos foi possível devido aos elevados investimentos na infra-estrutura e no mate-

rial circulante, realizados nos últimos anos, num dos eixos suburbanos com maior procura em toda a Europa. Isso mesmo foi sublinhado na apresentação do novo serviço, pelo presidente da USGL, Eng. Martins de Brito: Mais lugares, mais comboios, obedecendo ao critério de "servir melhor quem está mais distante e é mais penalizado", isto é, os passageiros dos percursos de fim de linha, que são os "mais extensos e onde os clientes não têm grandes alternativas de transporte".

Obteve-se, para já, segundo o Eng. Martins de Brito, "uma melhor racionalização da frota e dos recursos humanos disponíveis". O serviço "Especial Conforto" não terá um equivalente no

período da tarde/fim do dia, com partidas do Rossio, porque "o regresso a casa dos clientes é muito menos concentrado e mais disperso do que de manhã". No futuro, outras melhorias poderão vir a ser introduzidas "quando estiver concretizado o projecto de reestruturação de toda a Linha de Sintra".

### Segurança reforçada

Na Linha de Sintra, estão a ser instalados nas estações equipamentos de video-vigilância (um projecto já em curso, também extensivo à Linha de Cascais). É uma medida que responde a uma das maiores preocupações dos clientes, manifestadas nos barómetros trimestrais de qualidade.

Na Linha da Lousã

# Allans “rejuvenescem” e surpreendem



Lado a lado, a “velha” e a “nova” Allan – qualquer semelhança é pura coincidência.

Foi o que se diz: ir no “velho” e vir no “novo”. Serra da Lousã acima, partida de Coimbra Parque, manhã fria (daquelas em que o bafo se converte em vapor à saída dos lábios), muita gente desconfiada com a automotora. Era a apresentação da Allan 0300 remodelada e, afinal, parecia sair na rifa uma “traquitana” a sacudir-se de medos pelos trilhos da serra, rumo a Miranda do Corvo, rumo à Lousã. Toda a gente, Secretário de Estado, Administração e técnicos da CP, convidados (entre eles, Governador Civil, representantes sindicais e autarcas), Comunicação Social estava ali apinhada.

Velhinha de quase cinquenta anos, a Allan deu quanto tinha a dar, coitada, amarinhou o declive, apitou aos apeadeiros e às passagens de nível, em esforço, heróica.

Chegados a Miranda, o pasmo. Lá estava a Allan renascida, renovada, verde e branca e nova. Entre uma, a “velha”, e outra, “a nova”, qualquer semelhança é pura coincidência. E, no entanto, milagres da engenharia e da técnica, tratava-se do mesmo material que veio para Portugal em 1954. O engenho da EMEF, respondendo aos requisitos

da CP, reabilitou-o. Tem agora conforto, ar condicionado, música ambiente, informação sonora e em quadro electrónico, assentos agradáveis, janelas panorâmicas, portas exteriores automáticas. Esta era a surpresa que estava reservada em Miranda.

Já na nova Allan 0300 se fez a viagem até à Lousã e depois, no sentido descendente, para Coimbra. Lá fora, as pessoas olhavam (“o comboio novo”), houve fotografias para recordar este dia 21 de Dezembro de 1999.

O que se viu em Miranda do Corvo: a primeira Allan 0300 reabilitada pela EMEF, num conjunto de 21 automotoras que vão circular nas Linhas da Lousã e do Oeste. As características deste material de origem holandesa, que foi uma das “coqueluches” da “dieselização”, permitiram que se pensasse na sua modernização com garantias, não só de conforto para o passageiro,

mas também de fiabilidade do equipamento, uma vez que lhe foram introduzidos todos os recentes avanços tecnológicos.

Foi substituído o circuito pneumático e de comando de freio e introduzido novo sistema de alarme que provocará a frenagem de emergência. O automóto de comando está equipado com um sistema taquimétrico, com registo em memória RAM de velocidades, espaço percorrido, pressão da conduta geral, bem como a actuação do manípulo do freio, da buzina e dos sinais de alarme. Enfim, trata-se de uma “caixa negra”.

A cabina de condução proporciona conforto ao maquinista. Foi alargado o espaço interior (que dispõe de ar condicionado), de modo a garantir mais visibilidade e operacionalidade. As frentes das automotoras estão dotadas de vidros laminados anti-impacto, de grandes dimensões, limpa pára-brisas eléctrico de duas velocidades e dispositivos de desembaciamento, novos faróis e espelhos retrovisores reguláveis.

## Até que chegue o metrolopetano de superfície

A Linha da Lousã será, no futuro, integrante de um metropolitano de superfície. Mas a CP não podia aguardar que o tempo e os estudos preparatórios e as inevitáveis obras condenassem os conimbricenses a um deficiente serviço. Optou-se por introduzir na circulação as Allan reabilitadas. Trata-se de um transporte com conforto e dignidade, no activo nesta Linha até ao advento do metrolopetano.